

VARIEDADES

CUMULOS

Da pericia operatoria :

— Dar vista a uma fistula cega.

Da ingenuidade :

— Pedir ao pharmaceutico uma solução de continuidade.

Da equitação :

— Montar sem estribeiras na sella turcica.

Da paixão pela musica :

— Extasiar-se em ouvir o *canto* do olho.

Da engenharia hydraulica :

— Esvasiar a cisterna de Pecquet pelo aqueducto de Fallopio.

Do amor platónico :

— Casar o tutor com a pupilla artificial.

NOTICIARIO

MINISTERIO DO IMPERIO.—Ao Sr. director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, expediu o ministerio do imperio o seguinte aviso :

« Resolvendo a consulta feita por V. S. em officio de 12 de Dezembro ultimo, declaro-lhe, de accordo com o que V. S. informou, que, embora nos actos academicos da faculdade os lentes cathedricos precedam aos substitutos, estes, logo que passarem áquella cathegoria, occuparão, na ordem das precedencias, o lugar que lhes competir por antiguidade, contada do dia em que começaram a fazer parte do corpo doente.»

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.—Foi nomeado lente cathedratico de hygiene e historia da medicina para esta Faculdade o Dr. Nuno de Andrade.

NECROLOGIO.—No dia 18 de Fevereiro falleceu, victima de uma congestão pulmonar, repentinamente em um carro, o conselheiro Dr. Antonio Corrêa de Souza Costa, lente da cadeira de hygiene e vice-director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Tomando o grão de doutor em medicina em Novembro de

1857 foi nomeado em 1859, por concurso, oppositor da mesma escola. Mais tarde concorreu a cadeira de hygiene, vaga por fallecimento do Dr. Antonio Ferreira Pinto.

A conquista da cadeira de hygiene não foi para o Dr. Souza Costa uma victoria facil, pois teve por concorrente o Dr. João Vicente Torres Homem, actual distincto professor de clinica medica.

Era condecorado com o officialato da ordem da Rosa e um dos medicos da imperial camara.

A *Gazeta Medica Brasileira*, redigida pelo Dr. Torres Homem e outros, contem alguns trabalhos de sua lavra.

O Dr. Souza Costa morreu moço, pois apenas contava 48 annos de idade. Geralmente estimado pela bondade de caracter sua morte foi muito sentida pelos collegas e pelos que foram seus discipulos.

—As Gazetas de Portugal do mez de fevereiro trazem a noticia desoladora do suicidio do Dr. Augusto Felipe Simões, lente cathedratico do 3º anno de medicina na Universidade de Coimbra e escriptor muito apreciado.

Este infeliz collega enforcou-se n'um rez-do chão do edificio da Universidade. Ignora-se o motivo que o levou a um tão desesperado extremo, sendo certo que todos o estimavam e respeitavam pelo seu talento e bellas qualidades de cavalheiro. Parece que o receio de um amollecimento cerebral o induzio ao suicidio.

O Dr Felipe Simões tinha agora 49 annos de idade. Era formado nas faculdades de medicina e philosophia e foi bibliothecario da bibliotheca nacional de Evora, deputado em diversas legislaturas e jornalista.

Era um distincto archeologo e foi o principal organisador da grande exposição da arte ornamental que se realisou em Lisboa e sobre a qual publicou um livro.

D'elle ficam tambem as seguintes obras, que tiveram grande voga:—*Cartas á beira do mar*,—*Archeologia*—, *Educação physica*, além de grande copia de artigos espalhados por varios jornaes e sobretudo no *Instituto* de Coimbra.

A morte deste illustrado collega tem sido geralmente lamentada.